

SEQUÊNCIAS 21-22 / 2023

Realização: Sérgio Taborda / Edição e pós-produção: Marta Leite / Cópia: Vídeo – miniDV, cor, som / Duração: 60 minutos (30 minutos cada Sequência) / Ante-Estreia.

Com a presença de Sérgio Taborda

Sequência 21

Cadeia de acontecimentos montados e inseridos na Sequência 21 em Fevereiro-Março de 2022, pela ordem em que foram sendo captados em Paris-Berlim-Setúbal/Tróia-Cidade do México-Lisboa-Berlim.

Paris, 14 de Outubro, 7:49.

Captei esta manhã, para além de uma maior actividade na rua aqui em baixo, uma curta deambulação minha com câmara à mão pelo chão de madeira da sala descalço com sombras projectadas nas pernas nuas pés e chão provocadas pelo candeeiro de pé baixo que uso para ler enquanto estou sentado no sofá que coloquei junto à janela que dá para a rua.

Quinta-feira, Veduta-Paris-espelho.

Veduta - 'aquilo que se vê, como se vê, um local, um edifício ou um panorama de uma cidade'.

Espelho circular em primeiro plano – um buraco negro já que nada nele se vê reflectido – contra um alinhamento de últimos andares com janelas de um prédio das traseiras onde no terraço surgem árvores com as suas copas esta manhã mexidas pelo vento.

Céu azul sem nuvens.

Terça-feira, 19 de Outubro, candeeiros na esquina apagam-se.

Ficou desde esta manhã às 8:15 capturado esse preciso momento em que se apagam os candeeiros de rua deste bairro de *Saint Germain de Prés* onde estamos a ficar desde o dia 8 de Outubro. Levantei-me cedo e vim com a câmara para junto da janela.

Fiquei com a sensação de ter possuído Paris nesse instante em que capturei o apagar dos candeeiros desta esquina da *Rue des Grands Augustins* com a *Rue Savoie*. É dia já e ganhei-o cedo antes de ele começar. A responsabilidade dos dias.

Olga deitada no sofá joga *minecraft* no iPad modelando no terreno uma casa. Junta-lhe sobre as pernas o tm onde tem um desenho de uma casa utópica que fotografou na exposição de Ettore Sottsass que vimos juntos no *Centre Pompidou* e a partir da qual modela uma nova casa no *minecraft*.

Paris, Quarta-feira, 20 de Outubro, 2021

Lance com rolo de fita adesiva que vai e vem no chão.

Inventámos um jogo; lançar um rolo de fita adesiva desde a parede junto à janela até à porta de entrada rolando-o no chão ao longo das tábuas do soalho de madeira da sala e cozinha.

Fui buscar a câmara e com ela no mesmo chão onde lançávamos o rolo de fita adesiva liguei-a cada vez que um de nós fazia o seu lance. Como o chão da sala está ligeiramente inclinado o rolo de fita ao chegar à porta de entrada recua de novo até ao sítio onde nos encontramos. Nós e a câmara vídeo ao nosso lado.

Berlim, 23-24 de Outubro.

De manhã entre as 9 e as 10h o sol incide sobre a chaminé-cilindro de metal do topo do edifício que olho nas traseiras da nossa casa na Rua Rosa Luxemburg.

Intenso foco de feixe de luz do sol que quando atinge o cilindro metálico da chaminé e o incendeia de luz dilui por instantes o seu porte cilíndrico transformando-o numa outra coisa.

navio nuvem rio – *ferry Setúbal-Tróia*

Sigo o movimento das águas do rio a partir da varanda do *ferry* entrando em campo um barco de contentores ancorado algures no meio da travessia entre Setúbal e Tróia que à medida que o *ferry* o contorna vai saindo de campo.

San Martín de las Pirâmides, Teotihuacán, 3 de Junho de 2018.

Seriam umas 4h da manhã estavam para vir as primeiras claridades da aurora quando chegámos ao campo onde se encontravam a ser enchidos os balões em que iríamos sobrevoar as pirâmides do Sol e da Lua em *Teotihuacán* no México.

Clareava o dia enquanto à altura de um pássaro levados pelo vento se abriam diante de nós os campos e não muito longe dali, ao fundo, as pirâmides do sol e da lua.

Em casa, Berlim, capto com a câmara video apontada ao iPad, *Up To and Including Her Limits* (1976), a performance de Carolee Schneemann desenhando nua suspensa num baloiço de corda sobre folhas de papel instaladas no chão canto e paredes onde se move, expandindo os limites de uma acção desenho.

Este seu trabalho é mostrado em registos video inseridos em monitores contendo apresentações desta performance em diferentes cidades entre 1974-1976 captando a concentração, intensidade, presença e uso do seu próprio corpo no desempenho dela.

O video que se encontra no site ubu.com foi editado/montado em 1984 por Carolee Schneemann a partir de registos video filmados por Wilma Kottusch, Mike Steiner e Axel Beyer de seis performances, tendo uma delas acontecido em Berlim: *the Berkeley Museum*, 1974; *London Filmmaker's Cooperative*, 1974; *Artists Space*, NY, 1974; *Anthology Film Archives*, NY, 1974; *The Kitchen*, NY, 1976; *The Studio Galerie*, Berlin, 1976.

Terça-feira, 18 de Janeiro de 2022.

Hoje, logo que abri os olhos ao acordar pouco depois das 6h da manhã, ainda na cama, reparei que lá fora no céu aparecia por entre as nuvens a lua cheia.

Ainda estava escuro, o dia ainda não clareou e só a luz branca da lua cheia abria caminho por entre as nuvens sacudidas pelo vento, tapando-a e destapando-a.

Pouco depois, a chaminé que entra em campo no plano deita fumo, agindo sobre a lua entre as massas de nuvens a mexer.

A lua cheia surge agora no limite inferior direito do plano, activando a esquina do prédio que se torna mais presente do que na anterior captação mais cedo.

Há agora um outro tipo de tensão, atrito, da lua cheia com o limite inferior do plano, com aquilo que está em campo e fora de campo.

Têm algo a ver com um certo tipo de tensão que emerge no desenho enquanto lido com o que se passa no limite da folha, seja nos lados, seja em cima ou em baixo.

É uma feliz coincidência estar a filmar na manhã do dia em que irei ter com a Marta ao estúdio do *bbk* e por isso poderemos de imediato importar da câmara esta captação e vê-la projectada o que será a primeira vez que assim acontece.

Intensa aurora a deste dia que agora começa.

Vou de bicicleta para o estúdio do *bbk* em *Kreuzberg* atravessando a *Karl Marx Allée*.

Olga a tocar piano – câmara no chão.

Estava na sala a ler, fui buscar a câmara video e coloquei-a no chão de madeira da sala onde se encontra o piano, focando num plano rasante ao chão os pés da Olga a mexer enquanto tocava.

Já o tinha feito antes e um registo desse outro acontecimento ficou inserido na sequência 19.

Voltei assim a ter de novo diante de mim os pés descalços da Olga acompanhando ao mexer os ritmos musicais do que vai tocando.

Terça-feira, 25 de Janeiro – 16:50-17h – candeeiro da rua acende-se.

Chove lá fora, reparo agora ao rever na câmara video a captação que fiz ao anoitecer desse preciso instante em que o candeeiro público que está diante de nós aqui em frente da janela da sala, no outro lado da rua Rosa Luxemburg, se acende e o olho a acender.

Segunda-feira, 7 de Fevereiro.

São 10h15 não chove.

O céu parece estar a abrir, a manhã corre fluida, o dia começa com esta concentração aqui neste largo tampo da secretária com escrita a lápis e câmara video a ela apontada.

Uma e outra ligando-se neste lance de um gesto-escrita-desenho que há muito persigo – deixar de distinguir escrever (d)e desenhar.

O atrito do lápis na folha e a força pressão que a mão lhe imprime ao escrever não está tão longe assim daquilo que se passa quando desenho.

Lápis-atrito-pressão-gozo desse contacto incisivo com o que ocorre e a mão relança no gesto de escrever que também é desenho.

É isso que espero ter ficado retido nesta captação – sendo o video, a câmara video – o que mais próximo me coloca deste fazer do desenho que a escrita, o escrever, também é.

O mediador desta escrita-desenho é o video, esta captação video em tempo real.

Berlim, Março de 2022

Sérgio Taborda

Sequência 22

Um acontecimento é presente enquanto a sua acção se faz sentir, faz corpo com a nossa vida quotidiana. Algo que, fazendo parte da nossa atenção quotidiana, se torna por isso continuamente presente e continuamente movente.

Dizemos dele que se tornou um presente que dura.

Berlim-Porto-Lisboa-Paris-Tóquio-Aichi-Nagóia-Mucifal-São Bartolomeu foram onde tiveram lugar os acontecimentos que entre 2021 e 2022 – seguindo a ordem pela qual os fui filmando – uma vez encadeados na montagem delimitam o que dura a Sequência 22.

Berlim, 7 de Março de 2022

Feixe de luz chegado por esta altura da manhã ao tubo metálico da chaminé modelando ao longo dele um crescente foco de intensidade.

Há por isso uma maior concentração do que se passa com a luz a incidir na chaminé captado com a janela aberta, céu com nuvens e Lola a entrar em campo perto do fim.

Berlim, 8 de Março de 2022

Yasujiro Ozu, Tōkyō Monogatari (1953).

Entramos num momento de *Viagem a Tóquio*, o filme de Ozu realizado em 1953 em que Noriko massaja suavemente os ombros de Tomi enquanto falam.

Na sequência em que Tomi diz à sua nora viúva, Noriko, o quão estava a gostar de a visitar, Noriko está à nossa direita no ecrã.

Noriko levanta-se para atravessar a sala.

Enquanto se está a levantar e no desenrolar desse movimento, Ozu corta o plano abruptamente.

Corta-o, interrompendo este movimento, mas ao mesmo tempo roda a câmara num eixo de 180°, passando nós a seguir, já noutro plano sempre com a câmara rente ao chão, o resto do seu movimento para se levantar de um outro ângulo do quarto, vendo-a de costas a mexer-se agora à nossa esquerda.

Mudanças de direcção ou falsos *raccords* de movimentos ocorrem ciclicamente quando Ozu mostra acções que se prolongam por espaços contíguos, em que um personagem sai de um quarto ou de uma casa para entrar noutra.

Porto, 2022-2011

A 13 de Abril de 2022 fomos a Braga acompanhar a montagem de uma exposição da Leonor e à noite viemos ficar ao Porto.

Voltámos a ficar na mesma pensão-hotel onde tínhamos estado em 2011 no Porto, quando a Leonor fez a exposição na Casa de Serralves e a Olga tinha 1 ano.

Pouco depois de chegarmos ao quarto voltei a fazer o mesmo plano a partir da varanda virada para a praça que tinha filmado 11 anos antes numa manhã cedo e que agora filmo à noite.

O anterior plano (2011) foi inserido na *Sequência 5*.

Um inesperado *reenactement* nesta ida ao Porto.

Berlim, 25 Abril de 2022

Flashes luminosos do video promocional na montra da loja de viagens do outro lado da rua Rosa Luxemburg vistos através da copa da árvore que está diante dela em noite com vento.

Paris, 19 Outubro de 2021

A travessia da longa *péniche* (barco de transporte de materiais em rio ou canal) colhida enquanto voltava a pé para casa com a Olga ao longo do Sena depois de termos ido ver o Louvre que fica do lado de lá do rio atravessando a ponte.

Berlim, 30 Abril de 2022

Travessia da Olga a mexer-se dentro do 'quarto dos lasers' no Museu de Espionagem de Berlim – dedicado à história dos espões e da espionagem – procurando não ser atingida por um dos raios lasers.

Berlim, Quinta-feira, 16 Junho de 2022.

A cozinha está virada a poente e por estes dias de Junho o sol ao fim da tarde entra nela e vai direito ao fogão onde estou a cozinhar.

O sol poente incidiu de novo na cozinha enquanto cozinhasse ao fim da tarde projectando na parede lateral do frigorífico a sombra com vapor saído da panela com água a ferver.

Estavam nuvens no céu que ora cobriam ora descobriam o sol por instantes provocando súbitos desvanecimentos da sombra projectada, voltando logo a seguir com redobrada nitidez recorte e negro.

Berlim, Junho de 2022, luz zenital

Lento movimento de câmara à mão percorrendo de uma ponta à outra no sentido do comprimento a cobertura em vidro e metal do tecto do atelier em Wedding por onde entra a luz zenital que o ilumina.

Tóquio – Aichi, Julho de 2022

Tal como da primeira vez que viemos ao Japão no Outono de 2018, a minha atracção pelos néons que aqui se encontram impele-me a filmá-los.

Primeiro em Tóquio e por estes dias de finais de Julho no topo de um prédio em Aichi a partir da janela do nosso quarto num 8º andar, perto da estação de comboio.

Aichi, 26 de Julho de 2022

Noite com vento junto a entrada do restaurante na rua perto do hotel onde foram esticadas em bambus festivas decorações que assinalam um festival popular que irá decorrer neste fim de semana em Aichi.

Nagóia, 29 de Julho de 2022

De baixo para cima lento movimento de câmara até esquina com néon JOYJOY.

Tóquio, 3-5-6 de Agosto de 2022

Lenta oscilação de pesado material suspenso numa grua em obra, ora para a direita ora para a esquerda da coluna metálica que a sustém.

Cabos de uma grua contra o céu a activar limite esquerdo do campo-fora de campo do plano.

Copas de arvoredo em arco lá fora.

Mucifal, 17 de Agosto de 2022

Noite de lua super cheia.

Mucifal, Agosto de 2022

Copa rósea em flor, exuberante, sacudida pelo vento no jardim.

Grandes planos dos veios dos topos de tronco do pinheiro cortado.

Copa da nespereira com uma parte dela em sombra.

Movimento de câmara circular-panorâmico assente na mesa do alpendre no telheiro da casa passando por mim e por Proust.

São Bartolomeu, 22-24 de Agosto de 2022

Romã aberta ao raiar do dia sacudida pelo vento.

Caminhada com romã na mão.

Olga ensaiando sucessivas viragens dobrando o corpo dentro de água, rodando-o no fundo da piscina.

Alfarroba em suspensão na água da piscina quieta a boiar.

Berlim, 19 de Junho de 2023

Sérgio Taborda